

Resposta da alface americana (*Lactuca sativa* L.) a doses e épocas de aplicação de silicato de potássio em cultivo de inverno

Jony E. Yuri¹; Geraldo M. de Resende²; José H. Mota¹; Silvio A. C. de Freitas³; Juarez C. Rodrigues Júnior³; Rovilson J. de Souza¹; Janice Guedes de Carvalho⁴

¹UFLA-Depto. Agricultura, C. Postal 37; 37.200-000 Lavras-MG ²Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56.300-970 Petrolina-PE; ³REFRICON-Rod. Regis Bittencourt s/n km 294, 06.850-000 Itapeçerica da Serra-SP; ⁴UFLA-Depto. Ciências do Solo, jonyyuri@uol.com.br

Com o objetivo de avaliar a influência de doses de silicato de potássio sobre o rendimento e qualidade pós-colheita da alface americana (*Lactuca sativa* L.), foram conduzidos três ensaios distintos no período de maio a agosto de 2002, no município de Três Pontas-MG. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com cinco doses de silicato de potássio (0; 4,5; 9,0; 13,5 e 18,0 L/ha) e 4 repetições, aplicadas em três diferentes épocas via foliar (14, 21 e 28 dias após o transplante). A massa fresca comercial evidenciou efeito significativo para a época de aplicação, onde aplicações realizadas aos 21 e 28 dias, com 612,6 e 594,5 g/planta, respectivamente, foram superiores estatisticamente, sem diferirem entre si. Para doses não observaram-se diferenças significativas, todavia a dose de 4,5 L/ha de silicato de potássio evidenciou um aumento de 8,8% na massa fresca comercial da cabeça. As aplicações aos 21 e 28 dias apresentaram os maiores retornos em termos de circunferência da cabeça com 44,1 e 43,9 cm, respectivamente. O comprimento de caule e a massa fresca total não apresentaram efeitos significativos entre os tratamentos. Para a conservação 20 dias após a colheita verificou-se uma interação entre os fatores estudados.

Palavras-chave: *Lactuca sativa*, massa fresca total e comercial, comprimento do caule, circunferência da cabeça, conservação pós-colheita.